



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Augusto Pontes

Não conheci, pessoalmente, Francisco Augusto Pontes (Chico Pontes para o pessoal de Brasília, Augusto Pontes, para o pessoal do Ceará), mas ele chegou até a mim por meio de uma série de histórias porque eu era amigo de alguns amigos ou alunos dele. A constituição do Pessoal do Ceará (Belchior, Fagner, Ednardo, Fausto Nilo, Amelinha, Rodger Rogério, Teti) é uma invenção de Augusto Pontes.

Inquieto, polêmico, anárquico, demolidor, brilhante, contraditório, carismático e mordaz, Pontes, no entanto, era agregador e sempre pensava no coletivo. Apesar do lastro erudito, deixou como

legado escrito raros textos e algumas letras para canções. As mais conhecidas foram Carneiro e Lupicínica (“Inutilmente bêbado/triste, como um peixe afogado”), ambas em parceria com Ednardo.

O livro *Meu amigo genial*, organizado por Ricardo Bezerra, com uma série de depoimentos de amigos e ex-alunos delineia os traços desse personagem imprevisível, explosivo, mas inventivo e provocador. Na década de 1970, ele foi professor da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Paulão, jornalista integrante do Pacotão, me contou que, algumas vezes, Chico levava a turma para ter aula nas mesas do Beirute da 109 Sul.

Clodo Ferreira já havia se tornado parceiro e amigo de Fagner no fim da década de 1970 no Festival da Canção do Ceub. Mas, graças a Augusto, os irmãos Clodo,

Climério e Clésio estreitaram os laços de amizade e parceria com a turma do Ceará. Sou apenas um rapaz latino-americano, sem dinheiro no bolso, sem amigos militares”, se autodefiniu Pontes em discurso de posse como professor da Universidade de Brasília. Belchior estava na plateia e aproveitou a frase em uma de suas mais célebres canções, *Apenas um rapaz latino-americano*.

Augusto falava enquanto pensava, era um pensador oral, que pontificava em qualquer lugar, principalmente nos bares. Perdia o amigo, a blague, jamais. E muitas de suas frases viralizaram e conquistaram uma legião de seguidores, numa época em que não havia internet. Quando alguém lhe perguntou como conseguiu juntar Belchior, Ednardo e Fagner em um mesmo palco, ele respondeu: “A união se

faz à força”. Ao ser convidado por Rita Lee para ir a São Paulo, comentou: “É Rita Lee e eu aqui”.

Depois de uma noite divertida nos bares, o garçom apresentava a conta e Chico tinha o comentário engatilhado: “A vida é boa... mas é cara”. Criou o Prêmio Anta para distinguir O Melhor Poeta Ruim e o Pior Poeta Bom. O suposto júri era secreto e nunca nomeado ou identificado. Costumava exagerar no elogio e no vitupério. Mas impunha exigências intelectuais para a boêmia: “Quando a mesa cresce, a cultura desaparece”. E criticava o teor ético quando afetava a lucidez da conversa cultural: “Em álcool imersa, a conversa se dispersa”.

Eu só ia escrever sobre o Augusto Pontes, mas a lembrança da minha amiga Cristina Fernandes, a Cristina Borracha, invadiu o texto com muitas lembranças.

Ela foi uma das mulheres com quem Augusto Pontes, foi casado e teve duas filhas, Isadora e Natércia Pontes. Cristina foi um dos maiores desperdícios de talento que conheci. Ela era uma atriz intuitiva, instintiva, veloz, que fazia teatro o tempo todo com rara verve e inteligência crítica.

Natércia é considerada uma das mais originais escritoras jovens brasileiras. Li e gostei muito de Copacabana dreams, primeira ficção dela. Ela publicou dois romances pela Companhia das Letras, Os tais caquinhos, sobre a vida de uma família em um apartamento caótico, e Vida doçura, ficção de alta voltagem dramática, sobre a elaboração do luto pela morte da mãe. Ainda não li, mas, pela descrição, logo entrei em sintonia com a mistura desconcertante de trágico, dramático, caótico, terno e cômico misturados.

SERVIÇOS FUNERÁRIOS

Campo da Esperança alega que reajuste de 3,81% segue o IPCA, mas é insuficiente para cobrir custos. Serviços para cremação chegam a R\$ 6,2 mil. Com a falta de concorrência, famílias recorrem a parcelamentos e até a vaquinhas para pagar enterros

Preço da morte pressiona famílias

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

» PAULO GONTIJO
» DARCIANNE DIOGO

Morrer nunca foi barato. Mas, no Distrito Federal, o custo da despedida tem se tornado um peso ainda maior para famílias que, além de lidar com o luto, precisam enfrentar uma conta alta e imediata. Em um momento marcado pela urgência e pela fragilidade emocional, decisões que envolvem dinheiro precisam ser tomadas em poucas horas, muitas vezes sem planejamento ou alternativa.

O reajuste mais recente nos preços dos serviços cemiteriais no Distrito Federal entrou em vigor na terça-feira da semana passada, após publicação de portaria no Diário Oficial do DF. Segundo a empresa Campo da Esperança, que administra os cemitérios do DF, o aumento de 3,81% segue a atualização anual prevista em contrato, com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado em 12 meses.

Diferentemente do reajuste, a dor da perda costuma chegar sem aviso. E, com ela, vem uma urgência silenciosa: resolver tudo rapidamente, escolher serviços, assinar contratos e, muitas vezes, desembolsar valores que ultrapassam o orçamento familiar. Foi o que aconteceu com a técnica de enfermagem Sandra Amâncio, de 53 anos, que precisou lidar não apenas com a morte da irmã, mas também com o custo inesperado do enterro.

Valeska Barbosa, de 36 anos, mulher trans, foi encontrada morta dentro de casa, no Condomínio Porto Rico, em Santa Maria. Sua história foi marcada por resistência desde a infância e por uma relação de afeto com a família que a acolheu. Na hora da despedida, porém, a realidade financeira falou mais alto. Sem recursos suficientes, Sandra recorreu a uma vaquinha on-line para conseguir sepultar a irmã.

“Os custos são muito altos, e a gente foi pego desprevenido. Não tínhamos R\$ 6 mil para enterrá-la. Esse foi o valor gasto com serviço funerário e a compra da terra. O resto, parcelamos. Morrer hoje custa muito caro, acho um absurdo”, relatou.

Valores

Embora os valores de sepultamento no DF estejam dentro da média nacional, variando entre R\$ 480 e R\$ 1.100, a análise muda quando se observam outros serviços. A cremação, por exemplo, chega a R\$ 6.228,75 na capital federal, valor significativamente superior ao cobrado em cidades como São Paulo, onde custa cerca de R\$ 1.851,38, ou no Rio de Janeiro, onde gira em torno de R\$ 3.864,88. Em Belo Horizonte, os preços variam, podendo alcançar valores semelhantes, mas também apresentar opções mais acessíveis.

Para o economista Newton Marques, o problema não se resume aos custos operacionais do setor, mas também à forma como o mercado está estruturado. “É um



Aumento nas taxas de serviços funerários não cobre custos operacionais, como despesas com pessoal, diz a empresa Campo da Esperança

gasto extraordinário e, em geral, as empresas que administram os cemitérios são terceirizadas e cobram muito caro. A solução, muitas vezes, é pedir ajuda de parentes para custear o sepultamento”, explicou.

Segundo ele, a falta de concorrência efetiva contribui para a elevação dos preços. “O correto seria abrir concorrência, mas, em geral, esses serviços são quase monopólios, com poder de mercado. Se você comparar preços aqui no DF, vai verificar que os serviços funerários do Plano Piloto são muito altos em relação a outras regiões administrativas e ao Entorno”, ressaltou.

Além disso, Marques aponta que a atuação do poder público é limitada quando se trata de aliviar esse tipo de custo para a população. “Em geral, o poder

público alivia só as classes de renda mais baixas, mas não as demais”, observou.

Para famílias em situação de vulnerabilidade, existe a alternativa do enterro social, oferecido pelo Governo do Distrito Federal. O serviço cobre itens básicos, como uma simples, transporte do corpo e sepultamento. No entanto, o acesso depende da comprovação de baixa renda e da realização de um processo que, em meio à urgência da morte, pode se tornar mais um obstáculo.

Além disso, há um fator emocional envolvido: muitas famílias resistem à ideia de um serviço básico, por considerarem que ele não traduz uma despedida à altura da pessoa que partiu. O resultado é um cenário no qual a morte,

além de inevitável, se torna financeiramente pesada e, em alguns casos, excludente.

Reajuste

A Campo da Esperança Serviços Ltda. informou, por meio de nota, que o reajuste dos preços dos serviços cemiteriais é baseado na inflação acumulada nos 12 meses anteriores, considerando o mês de aniversário do contrato com o GDF, em fevereiro.

Para a concessionária, a recomposição anual baseada exclusivamente na inflação não cobre integralmente os custos operacionais, já que despesas com pessoal — principal componente de custo — costumam ter reajustes acima do IPCA.

De acordo com a empresa, o Distrito Federal mantém uma das menores tarifas cemiteriais entre as principais capitais do país e, por se tratar de concessão pública, suas atividades são fiscalizadas pelo governo local.

Quanto às formas de pagamento, a concessionária informou que os serviços podem ser quitados por meio de cartão de crédito ou boleto bancário, com possibilidade de parcelamento conforme o valor contratado.

Por fim, a empresa reconheceu que alguns serviços operam com déficit. É o caso da taxa de sepultamento, atualmente fixada em R\$ 31,97, valor que, segundo a nota, não cobre os custos com mão de obra e materiais, como as placas utilizadas nos sepultamentos.

Homem é morto a facadas no Itapoã

Portal de Notícias News



Um homem foi morto a facadas, ontem, em frente a um hortifrutti, na Quadra 49 do Del Lago I, na região do Itapoã. O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CB-MDF) foi acionado por volta das 10h30. Ao chegarem, os socorristas encontraram a vítima com diversas perfurações pelo corpo. Após avaliação médica, o óbito foi constatado ainda no local. Segundo a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), ainda não há informações sobre a autoria do crime, já que testemunhas não souberam repassar dados que ajudassem na identificação do responsável, que fugiu após a ação. A área foi isolada pela PMDF para a perícia, e a ocorrência foi repassada à Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), que ficará responsável pelas investigações. Até o fechamento desta edição, a identidade da vítima não havia sido divulgada.

Obituário/ Sepultamentos realizados em 02/05/2025

» Campo da Esperança

Célio Heleno do Couto, 64 anos
Francisca Bezerra e Silva, 93 anos
Francisca Cláudia Ribeiro Sousa, 51 anos
Francisco Marques da Silva, 93 anos
Irenez Umpano Baptista da Silva, 89 anos
João Aires da Silva, 91 anos
José Caubi Diniz, 88 anos
Juliano Cesar Souza Silva, 50 anos
Lia Vitória Reis Webber, natimorta
Maria Farias Ferreira Segundus, 78 anos
Maria Socorro Rodrigues Rios, 62 anos
Marlene Arlete de Andrade Reis, 85 anos
Rui Correia Gomes, 77 anos

» Taguatinga

Antônio Cleves Camelo de Paiva, 57 anos
Antônio José de Medeiros Nery, 76 anos
Aparecida Mendes da Silva, 46 anos
Arlete Ribeiro Freire, 46 anos
Edmara Aparecida Cristino, 56 anos (traslado)
Endrick Paulo Riva de Neyra, natimorto
Floriania Pinto de Almeida, 84 anos
Itiroko Tama, 74 anos
José Pinto, 73 anos
Luiz Felix da Silva, 80 anos
Paulo Pereira da Silva Neto, 81 anos
Rita Pereira Neri, 95 anos
Sandra Vieira de Jesus, 48 anos
Tarciso Narceto Pinheiro de Almeida, 74 anos

» Gama

Francisco dos Santos, 67 anos
Francisco Gonçalves Ferreira, 84 anos
José Ferreira Gonzaga, 85 anos
Nilo Francisco de Oliveira, 83 anos
Rosmarina Rodrigues de Sousa, 75 anos
Thiago Torres e Santos, 41 anos

» Planaltina

Amélia de Farias Paula, 82 anos

» Sobradinho

Ana Vieira de Macedo, 47 anos
Antônio Cruz, 91 anos

» Jardim Metropolitano

Janaílson dos Santos Martins, 32 anos
Sebastião Vital da Costa, 62 anos
Antônio Leôncio Bezerra Lopes, 60 anos

Nota de pesar

O Minas Brasília Tênis Clube comunica, com profundo pesar, o falecimento de seu presidente, Carlos José Elias, carinhosamente conhecido como “Titio Carlinhos”, ocorrido no dia 02/05/2026.

Ao longo de sua trajetória, Carlos José Elias destacou-se pela dedicação voluntária, pelo compromisso inabalável e pelos relevantes serviços prestados, deixando um legado de trabalho, união e amor à nossa instituição.

O velório será realizado hoje, 03/05/2026, a partir das 08h30, na Capela 10 do Cemitério Campo da Esperança (Asa Sul). O sepultamento ocorrerá às 11h, no mesmo local.

Neste momento de imensa dor, a Diretoria e os colaboradores do MBTC se solidarizam com familiares e amigos, expressando as mais sinceras condolências a quem tanto contribuiu para a nossa história.

Brasília-DF, 3 de maio de 2026.
DIRETORIA EXECUTIVA DO MINAS BRASÍLIA TÊNIS CLUBE